

A REPUBLICA



ANNO V

Director da folha
JOÃO EDUARDO TORRES CAMARA

REDACÇÃO—Rua do C.º Bezerra
GERENCIA
Rua Floriano Peixoto n.º 55 A

FORTALEZA—QUINTA-FEIRA, 26 DE NOVENBRO DE 1896

SOCIEDADE ANONYMA—CEARÁ—LIBERTADOR

Administrador—gerente
CEZARIO ALBUQUERQUE MARTINS PEREIRA
DIRECTOR DAS OFFICINAS
RAYMUNDO BARROSA DE PAULA SILVA

N.º 267

TELEGRAMMAS

SERVICO ESPECIAL D'«A REPUBLICA»
(VIA RECIFE)

Recife, 26

Parce que o senado man-
terá a emenda rejeitada na
camara transferindo para
os Estados as faculdades
de ensino superior.

Não tem fundamento a
noticia que aqui espalha-
se de troca de pastas en-
tre os ministros.

Foram nomeados chefe
do estado maior da arma-
da o contra-almirante José
Pinto da Cruz e comman-
dante da divião naval o
contra-almirante Julio Ce-
sar de Noronha.

O dr. Prudente de Moraes
presidente da Republica
entra em franca conva-
lescença.

Tiveram bom exito as
experiencias feitas o com
serum anteverifolico desce-
berta de um medico rio-
grandense.

Recife 26

Segue amanhã para o
norte o vapor Pernambu-
co.

A REPUBLICA

FORTALEZA, 26 DE NOVENBRO DE 1896.

Os novos ministros

O dr. Bernardino de Campos, no-
meado para gerir os negocios da
finanças, é natural de S. Paulo, en-
cuja governo acaba de deixar ben-
eacerrada sua individualidade como
estadista procveto.

Sob o regimen que a revolução
victoriosa suprimiu, representou, no
cenario politico da antiga provin-
cia, papel mui saliente, e sempre
se distinguia, nas lides incruentas
da imprensa e da tribuna, pelo fer-
vor e pelo brilhantismo com que
costumava defender o ideal republi-
cano.

Mais tarde, na Constituinte, a Ca-
mara, achando-lhe merito, o esco-
lheu para seu presidente, cargo, de
tempo, immenso espinho pela fal-
ta de orientação segura em que ain-
da se encontravam os espiritos, mas
no desempenho do qual com tont
habilidade se conduziu, que seu par-
tido não hesitou, um instante, em
commetter-lhe a missão porventura
mais delicada, qual a de adminis-
trar sua terra.

Nesse periodo tormentoso da vida
nacional, em que todos os elemen-
tos se apparelhavam para subverter
a ordem e selar o edificio politi-
co, em cujo portico a legislatura
constituente inscrevera a formula
da liberdade, a instituição re-
publicana encontrou, no então presi-
dente de S. Paulo, defensor estre-
nuo e convicto; nem mais valia a
effiz collaboration pudera o valen-
te democrata prestar no grande na-
real Floriano, na obra ingente da
salvação do paiz.

Fechado o cyclo de sua brilhante
administração, cuja caracteristica
pode apurar-se pelo desenvolvimento
espantoso de S. Paulo apresenta-
do em todos os ramos de actividade,
foi s. ex. de novo enviado, pelo
voto livre de seus concidadãos, ao
seio do Congresso Nacional, onde de
sua rápida passagem deixou honro-
sissima tradição.

Devia, este anno, terminar seu
mandato de senador da Republica,
e o governo do illustre dr. Manoel
Victorino obedeceu, sem duvida, a
sua feliz inspiração, confiando a
sua competência a pasta mais im-
portante do ministerio.

Em seu novo posto de verdadei-
ro sacrificio, pois a ninguém é li-
cito dissimular a crise economica
que nos assombra, estamos certo
de que s. ex. não desmerecerá ja-
mais o conceito que todos formamos
de sua personalidade, revelando-se,
na solução dos problemas que recla-
maram seu estudo e meditação o
que sempre foi no meio das vicissiti-
tudes da propaganda: um republicano
sem jaca, um espirito conservador
e moderado, um caracter de com-
pleto inteirico.

Ha, na historia da revolta de se-
tembro, uma phrase que em sua
consciência admirável define bem a
physiognomia moral do novo mini-
stro da fazenda.

Vistava, um dia, o dr. Bernardi-
no de Campos na fortificação
do porto de Santos, quando um

granada cesteira, arremessada pelo
navio rebelde Republica, foi explodir
no tálamo da trinchreira, fazendo-se
em innumeros estilhaços. Desfeita
a novena de fumo e de pó lvan-
tada pela projectil, perguntou-lhe
um amigo: porque se não curava
para pôr-se ao abrigo do canhão?
então s. ex. com a serenidade de
quem está cumprindo um dever,
respondeu-lhe, erecto, firme, sem
arredar-se do mesmo lugar: «O Es-
tado de S. Paulo não se abala.»

O dr. Joaquim Duarte Martinho,
novo ministro da viação, é homem de
talento, de saber, de caracter e de
fortuna.

Com tais predições, podia muito
bem desmentir papel proeminente
na politica geral do Paiz; mas, o que
é verdade é que nunca, por assim
dizer, solda da penumbra do desco-
nhedido.

É orador distincto; tem eloquência
muito facil; e si é certo que raro fre-
quentava a tribuna parlamentar, não é
menos que sempre discute com pro-
ficiência as questões propostas a sua
consideração.

A quem, que foi seu discipulo,
ouvimos que, na aula, os alumnos
flavam presos pelo encanto de sua
palavra, porém que ninguém logra-
va apunhar notas de suas palestras,
tal a sua veracidade.

O dr. Martinho é formado em en-
genharia civil, e nasceu no Estado
de Mato Grosso, que representa no
Senado Federal.

Devia faltar, este anno, seu man-
dato, e posto sua re-eleição estives-
se garantida pelo apoio unanime de
seus patriotas, preferia s. ex. de-
senvolver sua actividade em campo
diverso, onde melhormente poderia
servir à causa da Republica.

No Senado, pertencia ao grupo
que apud o Marechal Floriano a
consolidar as instituições vigentes;
falta a confiança que em sua ori-
entação politica deposita o elemen-
to verdadeiramente republicano.

Motivo ao menos, pois, para não
falar da nova gestão da pasta difficil
da viação, a qual estão ligados proble-
mas muito interessantes, muito com-
plexos, que entram com o pro-
gresso e o desenvolvimento do Bra-
zil.

Bem pouco, quasi nada mesmo,
podemos dizer do actual secretario
da marinha: s. ex., solicitado por
preocupações de outra natureza,
nunca se immiscuía nas lutas em
que se digladiam nossos partidos
politicos.

Sabemos, entretanto, que o sr.
contra-almirante Alves Barbosa era,
antes de entrar para o ministerio,
chefe de um corpo especial de nos-
sa marinha de guerra, e que, no
seio da classe a que pertence, goza
de merecido renome, construído á
custa de não pequena somma de
esforço e de trabalho.

Tanto no Paiz como no exterior,
s. ex. tem desempenhado commis-
ões de alta importancia, e dellas
focilmente existiam, na secretaria
da marinha, reveladores de sua com-
petência profissional.

Nesta quadra excepcional, quando
os poderes publicos da Nação en-
cruzam de reformar nossa marinha,
lançando-lhe uma organização mais
perfeita e mais consentanea com sua
elevada missão, pôde o sr. contra-
almirante Alves Barbosa prestar re-
levantissimo serviço á sua classe,
dotando-a dos aperfeiçoamentos que
a moderna sciencia da guerra tem
introduzido na arte naval.

AGITAÇÃO INDICELA

Sob esse titulo lize-se no *Correio*
Pahense:

Telegrammas e noticias da Ca-
pital Federal e boatos risíveis,
improvementalmente espalhados aqui,
mostram que a meia duzia de mo-
narchistas existentes no Brasil pen-
sam poder aproveitar, em favor a
sua absurda causa, as difficuldades
das passagens que affligem a Re-
publica.

O homem, já provavelmente
impotente para destruir o novo re-
gimen que não sentia a escada da
rebellada e dominantes pelos
degladadores de Gomersindo Sar-
nava em dois Estados da União, que-
rem agora fazer acreditar-se na
luta.

Se, quando o seu esforço, ainda
que não decisivo, podia ser útil á
causa pleiteada, deixaram-se ficar
todos na guarda dos seus interesses
ou no cuidado de suas pessoas,
que poderão fazer agora que lhes
é reclamado desde o impulso in-
tellectual até as supremas energias do
combate decisivo?

Os elementos republicanos de
que se aproveitaram por vezes, ex-
plorando-lhes o ardor irrequeto
das ambições não satisfeitas ou de
phantasias irreizáveis, estão já
curados e po co dispostos a servi-
rem novamente do instrumento ás
explorações de partidarios de um
regimen que cabu sem defen-
sas.

Sabemos, em acõ onde vai a co-
ragem anarchisadora do insignifi-
cante numero de brasileiros que
pretendem restaurar o sr. conde
d'Eu no supremo governo do paiz.
Não tememos o que podem con-
seguir pela força: a defesa da Re-
publica é invencível.

A em da força armada da nação,
fiel e quasi fanaticamente devotada
ao regimen, todo o elemento na-
cional capaz de luta, está sempre
prompto a defender e assegurar a
victoria de 15 de novembro.

A attitudõ dos brasileiros, desde
o menor e menos populoso dos Es-
tados até o mais vasto e populoso
d'elles, durante a revolta da esqui-
dra, é attitudõ sufficiente de como
será repellido qualquer tentativa
de instituições.

É preciso que os sr. monar-
chistas saibam, e pensamos bem a
responsabilidade do que dizemos—
a Republica será moderada e tole-
rante enquanto os perturbadores re-
accionarios não obrigarem os
poderes dirigidos a contel-os no
respeito devido aos interesses da
nação.

O governo republicano não pode,
a pretexto do feidico respeito a
principios abstractos, consentir que
uma minoria incapaz e insignifi-
cante perturbe, pela intriga e pela
exploração, a vida e a riqueza de
um povo inteiro.

Essão flud dos agitados, se
pensam que o governo, para con-
quistar o trunfo de superior gene-
rosidade, deixara e ceder a cam-
panha encetada pela quadra de
alguns reaccionarios.

A or em publica não será per-
turbada, a propria tranquillidade
dos espiritos não será alterada, e,
mais ainda, a exploração actual
cessará.

Não fugem os republicanos de
empregar todos os meios possiveis
e necessarios na defesa da sua
causa e na defesa da paz da Nação,
que soffre nos seus creditos e no
seu nome com os ataques anti-
patrioticos dos monarchistas.

É conveniente que elles saibam
para isso não usarem mais uma vez
do estandarte sedicio e accusa-
rem de crueldade e repubblicanos que,
na defesa da ordem publica, tem
combatido.

Os agitadores não deser conti-
dos e castigados, custe isto embora
aos republicanos o desprezar de
uma violencia indispensavel.

Quanto os interesses da Patria
reclamarem actos energicos, os re-
publicanos não fugirão da respon-
sabilidade de pratical-os.

Aqui em S. Paulo é, além de re-
dicula, lastimavel a campanha que
se procura agitar.

No dia em que for necessario,
podemos assegurar que o cor-
rillo monarchico paralyará a sua
acção.

Hontem pelas 6 horas da tarde
Maria, de 8 annos de idade, filha de
Julio Francisco de Souza, soldado
do 2.º batalhão de infantaria e
morador no boulevard Duque de
Caxias, aproveitando-se da ocu-
pação em que lhe mandaram na
bodega proxima fazer algumas
compras, deixou a chave não ap-
parecendo mais agora.

A pequena Maria é de cor more-
na um tanto aporreada; vestia sala-
e casquinho encarnado e ha tanta
espera e enxada em alguns
servicos domesticos.

O sr. capitão Herculano zeloso
subdelegado do policia tomou co-
hecimento do occorrido e tratou de
deceobrir o paradeiro da pequena
fujona.

Batalhão de Segurança

A seu pedido foi exonerado
do logar de recente secretario
do batalhão de Segurança o ci-
dadão Fernando da Costa Wey-
ne.

Para o logar de tenente foi
promovido o alferes Francisco
de Sant'Anna Dantas.

Foram nomeados hoje pela
Junta Commercial para os loga-
res de interprete do commercio
desta praça: das linguas france-
za e inglesa o bacharel Alfredo
Severino Duarte, e das linguas
allema e hespanholas o cidadão
Alphonse Levy.

Obteve hontem approvação
plena na materia do 1.º anno
da faculdade de medicina da
Bahia o nosso talentoso con-
terraneo Heino de Miquila Va-
lente.

É motivo para dirigirmos sin-
ceras congratulações aos seus as-
tremecidos paes.

NO BRANDO

O GUARANY

Não pensa o leitor que lhes
queira dizer alguma coisa do
immortal poema de Alencar:
nem de Carlos Gomes; nem en-
fim, desse outro Guarany do meo
amigo Esmerino Barrozo: não,
retiro-me do ultimo Guarany,
morio na força da vida e do
heroismo, nas aguas traçoiras
de uma cachimba!

Polvo Guarany, formoso e in-
trepido gallo de briga, sempre
victorioso em todos os torneos,
e tão guapo e bizarro em seus
arrazos como um paladino do
heroico cyclo christão: *elle nam-
em velhos paiz!* Ainda hoje afir-
ma-o o seu dono, que chorou o
vendo partir para esse paiz re-
tento do alem-tumulo...

Era um valente e intrepido
gallo. Desde pintinho, promet-
tia ser alguma couza: e, mal
pungiu-lhe a cabeça a flor ver-
melha de uma linda crista, elle
sentio que o Destino lhe havia
de bafear os dias em continuos
elargos de victoria.

Foi condecorado, com meda-
lha de prata, e infinitas vezes
lido em oadas de Champagnã.
Era um gosto, então, a gente
vello assim:—olhar brilhante,
incendiado em intraduzivel en-
tusiasmo, firmes nas suas va-
lentes pernas nervosas e rijas como
parece do dizer aos circunstan-
tes: eu sou o gallo mais dino-
so do Universo!...

Até, mas tudo é fragil
na vida transitoria! e, quem não
achou a morte na refraga dos
combates, ali teve nas aguas
traçoiras duma petida Cachim-
ba!

Polvo Guarany!...

26-ZAG.

Do *Flacão do Sangue*, achava-
se nesta Capital o nosso amigo
Alexandrina Diogenes a quem cor-
dialmente complimentamos.

CELEBRAR

Incontestavelmente a magnifi-
ca composição de Simon não
tem até aqui encontrado rival
entre as magnificas e abundan-
tes formulas que por ali correm,
quer relativamente nos seus prin-
cípios tónicos e hygienicos, quer
relativamente ao modo porque
conserva a maciez e a velluda-
do da cutis; tendo desappare-
cer após um uso pouco mais ou
menos regular, todas as manchas
coezimas e rugosidades da pelle,
e outras affecções do mesmo ge-
nero, paradas mas não menos
faccomodas.

Recomendando-o especial-
mente as nossas jovens e eigan-
tadoras patriotas, temos a acce-
ntuar que o creme Simon é de
um perfume delicioso e aristoc-
ratico, e que achava-se a venda
na pharmacia Albano a cujo
prezioso nosso amigo sr. co-
rnel Antonio Albano, agradece-
mos a offerta de um vidro, que
teve a delicadeza de enviar-nos.

A Recebedoria do Estado ar-
recadou hontem 24:134\$553.

Está nesta capital o nosso a-
migo o sr. Antonio Ricardo Ca-
valente de Albuquerque, de Cra-
tcheis.

Acha-se exposto em nosso sa-
lão mais um bello trabalho de José
Lima, que, dta a dta, se re-
vela um artista perfeito.

O quadro a que nos referimos
é um retrato do Sr. Ignacio Mar-
tins de Loyola.

Esse trabalho, como todos os
do illustre pintor cearense, é du-
ma perfeição admiravel; repro-
duz o retrato com uma expres-
são tão nitida e completa que
não deixa nada a desejar de si-
miliares trabalhos do estrangei-
ro.

A intelligente e fatigavel ar-
tista, para os para-hens.

Acha-se nesta capital o nosso
amigo major Candido Moreira de
Oliveira, residente em Quixer-
amobim.

A *agua inglen* de Carlos Miranda
e C.ªs molheas chronicas em
que se faz mister uma tonificação
do organismo é sem igual

A VIDA NA LUA

A melhor carta da superficie vi-
sível do nosso pallido satellite
tem a escala de 4 : 1. 780.000.
Não é bastante para que possamos
afirmar com precisão que a con-
hecemos bem. No n.º 330 proprio glo-
bo realizão-se modificações na for-
ma das montanhas e na direcção
dos cursos fluviaes que não pode-
rião figurar numa carta de tão exi-
guas proporções.

Com o telescopio de Leck, cu-
ja lente tem 36 pollegadas de
diámetro, e com o observatorio
de Paris, que tem 24 pollegadas,
não nos é possível distinguir mo-
vimentos de terra, collinas ou val-
les com menos de 650 a 1.000 pés
de largura. Se um observador lu-
nar examinasse a terra com instru-
mentos identicos aos de que nos
servimos para observar a Lua,
declararia por certo que é um
astro morto e não apresenta nem
hum vestigio de vegetação e de
vida.

Os astrónomos achão-se bastan-
te divididos sobre a questão de
saber se existe ou não na Lua at-
mosfera e vegetação.

Os progressos admiraveis da
photographia applicada ao estudo
dos corpos celestes ainda não per-
mittirão decidir completamente a
dúvida, quer em um sentido, quer
em outro.

Por uma serie de raciocinios po-
deremos, o dr. Johnstone Stoney
demonstrou theoreticamente que
se em algum tempo existio á su-
perficie da Lua uma qualquer mas-
sa gaseosa, composta de oxigeno,
azoto e vapor d'agua, essa massa,
merced da força centrífuga e da me-
nor força de attracção da Lua em
relação á terra, ter-se-hia perdido
mollecula a mollecula no espaço
inter-planetario.

A observação porém parece ir-
firmar estas deducções engenhosas,
verificando em volta do nosso sa-
tellito um debil crescúculo, que
não pode ser causado senão pela
refracção da lua através de um
invólucro gaseoso. Estes e outros
phenomenos permitirão fundar a
theoria da existencia na lua de u-
ma atmosfera 200 vezes mais le-
ve que a terra, attigindo o seu
maximo de densidade nas profun-
didades como os circos das mon-
tanhas e quasi imperceptível em
volta dos eumes.

Outras observações parecem re-
futar a formação frequente de u-
ma neblina, parcialmente devida
ao vapor da agua, que se elevaria
a algumas milhas acima da super-
ficie da lua, quando esta se a-
cha exposta aos raios do Sol. Até
agora a existencia de agua em
grande quantidade á superficie
deste planeta havia sido negado
pelos astrónomos. Os pretendidos
mares dos antigos selenographos
não passão de planicies e não a-
presentão o menor vestigio da acção
da agua.

Ultimamente, porém, o profes-
sor Peckering, estudando certas
linhas que parecem ter o aspecto
serpenteante das alveolos fluviaes,
notou uma particularidade curiosa
Ao contrario das ribeiras terres-
tres, estas ribeiras lunares tem a
sua parte mais larga na ponta de
origem que está sempre situado
junto de um pico ou cratera. Uma
dellas, que tem 80 kilometros de
comprimento, sae de uma cratera
de 700 metros de diámetro depois
estreita-se a 400 metros e acaba
por perder-se na planicie. Outra,
porém, apresenta a apparencia
de rios terrestres; estreitas na ori-
gem, alargam-se gradualmente,
recebem affluentes, bifurcam-se,
etc. Pode pois considerarse que
monstrado que são com effeito lei-
tos fluviaes, mas tão estreitos que
se mesmo agora contivessem a-
gua, não a poderiamos enxergar!

Desmonstrado este ponto, per-
gunta-se se não seria possível des-
cobrir alguns vestigios de vegeta-
ção.
No planeta Marte, vemos cada
anno a neve recobrir a região cir-
cumpolar; mais tarde apparecem
grandes correntes e a neve derre-
te-se para produzir agua. Verifi-
cou-se tambem a existencia de
nuvens.

Largos espaços madão comple-
tamente de cõ, o que se pode
attribuir á vegetação. Se um phe-
nomeno analogo se produzisse á
superficie da Lua, ha muito que
teria sido apontado, mas quem sabe
si não se produziria em ponto
menor?

O professor W. Peckering incli-
na-se muito a esta opinião, bus-
cando-se no apparecimento de cer-
tas manchas cinzentas, quasi ne-

gras, que apparecem em todas as
planicies lunares, excepto uma,
para desapparecerem dahi a algum
tempo.

Por motivos que seria longo ex-
plicar, essas manchas não podem
ser attribuidas as sombras proje-
ctadas por quaesquer objectos.
Mr. Peckering attribue-as á vege-
tação.

Apezar, portanto, das condições
extremamente desfavoraveis do
solo lunar, parece provavel que
exista lá a vida organica, ainda que
em pequena escala.

Es o resumo do estudo publica-
do na revista inglesa *Nineteenth
Century*, pelo principe Kropotkin,
que descansa do seu apostolado
anarchista no estudo mais calma-
te da astronomia.

MEDECINA CASERA

Mauveira

Arvore commum no Brazil. O
fructo maduro é refrigerante e le-
vemente laxativo; e verde serve
para doces e come-se cozido com
carne. As sementes contusos e
misturadas com leite gosam de
propriedades vermifugas. As fo-
lhas servem para envolver a car-
ne com o fim de tornal-a tenra.

As flores, diz o dr. Urias, pos-
suem propriedades ligeiramente
calmantes, e utilizadas por medi-
cos brasileiros para attenuar a to-
sse reflexada, a cóqueluche, to-
sses nervosas, bronchites asthma-
ticas &

O tronco, o fructo e as folhas,—
diz o dr. Chernoviz,— fornecem
um succo lacteo, que, mistura-
do com agua, tem a propriedade
de amollicer, em poucos minutos,
a carne que se mergulhou n'elle.
E de uso immemorial na India a-
juntar pequena quantidade d'esto
succo á carne quando é dura e co-
riacea, para tornal-a tenra, mais
agradavel e de digestão facil.
Basta mesmo, para obter este re-
sultado, envolver a nas folhas por
algum tempo. Este succo gosam tam-
bem das propriedades antelminti-
cas, devendo ser misturado com
xarope, ou mel de abelhas, por
causa da sua acção caustica.

As folhas servem para clarificar
a roupa, para o que são empregas
pelas lavadeiras.

Anemia, cores pallidas, gholrose
cura radicalmente com o Elixir
ferreo de Carlos Miranda e C.ª

Notas policieas

Ante-hontem pelas 8 horas da
noite no lugar Tabapuá do dia-
tricto de Porangaba, Casimiro
Coelho, esparcou a José Antonio
de Oliveira, que ficou bato-
tante ferido, sendo recolhido a
santa casa.
O delegado fez corpo de deli-
cto e trata das mais deligen-
cias para punição do delinquen-
te, que não pode ser preso.

CASAMENTO CIVIL

Foram affixados os proclamaes para
o casamento de:

Francisco Ferreira do Valle Pri-
mo e d. Josefa Dias Magno;
Ludgero Garcia e d. Maria A-
melia Machado.

Receberam-se em matrimonio:
Pedro do Prado e d. Delmira Se-
norinha Cavalcante.

Guarnição da praça

REGIÃO MILITAR

Servico para o dia 27

Estado-maior—alferes Guilherme
de Farias
Inferior do dia—alumno Mario
Barreto.

2.º BATALHÃO

Servico para o dia 27

Estado-maior—tenente Potengy
Ronda A guarnição—alferes Por-
to
Promptidão—alferes Cicero
Exercício—alferes Brito, Hraze
Belmiro.

UM KNEIPPISTA

Vicente Pereira da Silva entendeu
tomar uns banhos pelo systema do
grande abbade allemão e não foi
até o ragedu.

O diabo é que o Kneippismo pro-
creve o uso ou mesmo o abuso do
alcohol; mas, Vicente não entendeu
assim: o tanto molhou-se por den-
tro que, se não fora um cidadão
que o vio quasi afogado, partiria para
o outro mundo.

Ora, ali está em que dta as expe-
riencias...

CAMBIO	
Ceará:	
Cobrança	81/8
Saqueos bancarios	81/8
Para:	
Bancario	8 1/4
Recife:	
Bancario	81/8
Rio:	
Bancario	8 3/16

VAPORES	
Entrado	
Maranhense da Europa	
São esperados:	
Pernambuco do sul a 28	
Alice no sul a 26	
varanense de New-York a 25	
A sair:	
Therestina para Europa a 30	

LUCAS CAMARÁ	
Resultados dos exames do dia 25.	
Geologia	
App. simplesmente	
Bohemundo de Souza	
Martins A. Affonso	grau 5
Mauol Lopes Verçoz	3 1/2

TABLETA DE ILLUMINACAO

Regulada pelo relógio da Intendencia Municipal.

DIAS	horas	min.	horas	min.
19	0	00	0	00
20	0	00	0	00
21	0	00	0	00
22	0	00	0	00
23	0	00	0	00
24	0	00	0	00
25	0	00	0	00
26	0	00	0	00
27	0	00	0	00
28	0	00	0	00
29	0	00	0	00
30	0	00	0	00

Marés

Tabella da hora da préa mar nesta cidade no mez de novembro corrente.

DIAS	horas	min.	horas	min.
19	0	00	0	00
20	0	00	0	00
21	0	00	0	00
22	0	00	0	00
23	0	00	0	00
24	0	00	0	00
25	0	00	0	00
26	0	00	0	00
27	0	00	0	00
28	0	00	0	00
29	0	00	0	00
30	0	00	0	00

Horas do Préa-Mar

DIAS	Manhã	Tarde
19	5	4
20	6	4
21	7	4
22	8	4
23	9	4
24	10	4
25	11	4
26	12	4
27	13	4
28	14	4
29	15	4
30	16	4

GOVERNO DO ESTADO

Administração do Exm. Sr. senador Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly.

SECRETARIA DO INTERIOR

Expediente do dia 18 de novembro de 1896

ACTOS:

Eliminando do orçamento da camara da cidade do Ico, organizado para o exercicio da 1897 os impostos consignados no § 16 art. 2º de vinte mil reis sobre negociantes ambulantes do qualquer gênero ou mercaderia, na cidade e no municipio, e dez mil reis nos distritos de Conceição e Bebedouro e mais lugares, visto como, incidindo no exercicio de industrias e profissões, alíeis já tributadas como fonte de renda privativa do Estado, conforme o disposto no art. 6º da lei n. 107 de 29 de setembro de 1893, que se acha restaurada por força da lei n. 282 de 29 de julho do corrente anno.

Outro-sim, determinando que o art. 8º do mesmo orçamento seja entendido com exclusão de quaisquer impostos que recaiam em industrias e profissões, transitando sobre produtores de outros municipios: exportação e outras privativas do Estado ou da União.

Remettem-se copia do acto ao presidente da camara e ao respectivo juiz substituto.

TITULO:

Nomeando a normalista diplomada da Julia Gomes da Silva para o lugar de professora da cadeira do ensino mixto da povoação do Castro, termo de Baturité.

Fiscaram-se as devidas communicações.

OFFICIO:

Do secretario da fazenda autorizando o pagamento da quantia de 331\$200 proveniente de despesas feitas com a ornamentação, para as festas de 15 e 16 do corrente mez, da praça do general Tiburcio e quartelão correspondente da rua Senna Madureira.

Do presidente da camara municipal de Quixadá accusando o recebimento da copia do alistamento eleitoral ultimamente recebido.

Do cidadão Miservino Marinho accusando o recebimento do officio em que communicava haver assumido o exercicio do lugar de inspector escolar da povoação do Cato-Prado.

Do Fimino Evangelista de Araújo, alumno do lyceu recorrendo do julgamento da commissão julgadora do exame final de 1896.

2º despacho—Não ha que deferir em vista do art. 50 do regulamento do lyceu, que não foi derogado pelo acto de 30 de outubro proximo findo.

De Officio:

De Affo Tavares Campos e José Raymundo da Costa, interdicente e presidente da camara de Maranguape, representando contra o modo por que pretende a camara de Pacatuba dar execução a lei n. 235 de 10 de setembro ultimo.

Informe a camara municipal da cidade da Pacatuba

SECRETARIA DA FAZENDA

Expediente do dia 21 de novembro de 1896

Despachos

De officio:

Da Junta Commercial remetendo os mappaes do imposto de estatística do mez de Outubro ultimo.

Recebedoria para proceder nos termos das installações de 8 de Fevereiro de 1893.

De Antio do Silva Braga pedindo eliminação do imposto de estatística em que foi collectado, allegando não ter importado mercaderia alguma.

Prove o que allega com certidão da Alandega conforme prescrevem as instruções de 8 de Fevereiro de 1893.

De Gomes Barbosa & C.ª pedindo eliminação do imposto de estatística em que foi tributado sobre as pedras marmoreas que importaram destinadas ao mercado publico.

Indefirido em vista da informação.

Do Francisco Marques de Oliveira, pedindo restituição do imposto de exportação pago em Camocim por 28 barricas de gomma de mandioca com destino ao Porto, visto que as mesmas barricas, tendo vindo da Granja tinham sido pagas lá os respectivos despachos.

Indefirido, por insufficiencia de provas.

De Manoel Antonio do Nascimento pedindo eliminação da decima da casa unica que possui e em que mora, visto ser pobre, carregado de onerosa familia e ser a mesma casa de pequeno valor.

Recebedoria para satisfazer a exigencia do sr. Procurador Fiscal.

Do João Francisco Pereira, pedindo eliminação do imposto sobre seu pilão de despolpar café, relativamente ao anno de 1894, allegando julgar estar despendido do dito imposto em vista de reclamação que havia feito.

Não ha que deferir, visto como o supplicante nenhuma reclamação fez quanto ao anno de 1894 e sim sobre o lançamento de 1895, tendo sido attestado por despacho de 7 de Fevereiro ultimo e portaria da mesma data ao collector do municipio de Baturité mandando eliminar o supplicante do referido lançamento.

De José de Freitas Guimarães pedindo eliminação do imposto de industria e profissão em que foi tributado como dono de mercaderias despachadas por peritencia.

Não tem lugar o que requer, visto como o supplicante e o proprio a confessar que despachou mercaderias por peritencia, industria bem diversa da profissão de negociante, incidindo portanto na taxa que hoje se lhe cobra.

Placaram-se as devidas communicações.

OFFICIO:

Circular aos juizes do direito, remetendo um exemplar do jornal "A Republica", no qual se acha publicado o acto da exm.ª sr. presidente do Estado, determinando a maneira por que se deve effectuar as substituições dos juizes de direito nos respectivos comarcas, no anno de 1896.

Ignorancia e a paixão

ENGANOS QUE CAUSAM

(Padre Antonio Vieira, Sermões)

O rustico, porque é ignorante, vê que a lua é maior que as estrelas; mas o philosopho por que é sabio, e sabe as quantidades pelas distancias, vê que as estrelas são maiores que a lua.

O rustico, por que é ignorante, vê que o céu é azul; mas o philosopho porque é sabio, e distingue o verdadeiro do apparente, vê que aquillo que parece azul, nem é azul nem é céu.

O rustico, por que é ignorante, vê muita variedade de cores no que elle chama arco da chuva; mas o philosopho, porque é sabio, e conhece que ate a luz ingana quando se dobra, vê que ali não ha cores, senão inganos corados e illusões da vista.

E se a ignorancia erra tanto olhando para o céu, o que será se olhar para a terra?

Eu não pretendo negar a ignorancia os seus erros; mas os que do céu abaixo padecem communmente os olhos dos homens, e com que foram padecer a muitos, digo que não são da ignorancia e não da paixão. Apaixão é a que erra: a paixão, é que nos enganar a paixão, é que nos perturba e troca as especies, para que vejamos umas cousas por outras. E esta é a verdadeira razão, ou sensação, de uma tão notavel cegueira. Os olhos vêm pelo coração; e assim como quem vê por vidros de diversas cores, todas as cousas lhe parecem d'aquella cor, assim as vistas settingem dos mesmos humores, de que estão bem ou mal affectos os corações.

Admira—E' uma efficacia admiravel no tratamento de tão horrivel molestia o Elixir anti-asthmatico de Carlos Miranda e C.ª

A falta de vitalidade tão frequente n'estes ultimos tempos resulta principalmente da penuria da phosphato de cal no organismo; Dusart communicou esta verdade as familias e realizou a sua applicação descobrindo o phosphato de cal assimilavel. E por isso que os medicos recebem diariamente o Vinho e o Xarope de Dusart, cujos bons effectos promptamente se manifestam.

A agua inglesa de Carlos Miranda e C.ª nas cores pallidas e na menstruação difficil é de effecto prompto e seguro.

PASTHERON CLARENSE

Começam amanhã as ferias deste Collegio, tendo se realizado hoje a distribuição dos diplomas que habilitam os seus alumnos a passagem para as classes adiantadas, tanto do curso primario como do secundario.

Os alumnos do curso final de preparatorios, tem feito seus exames no lyceu, e os do curso final primario farão exames amanhã perante a commissão composta assim:

Presidente—Rvd. vigario João Dantas

Examinadores—Professores Thomaz A. de Carvalho, e João G. Dias Schreira.

Um purgativo que pelo seu aspecto delicado, sua forma seductora e delicto sabor é a Fruta Julia, conteito vegetal que obra brandamente sem causar colicas nem inflamação e offerece a vantagem de não obrigar a ficar em casa. E' de uma efficacia reconhecida nas affecções de estomago e combate com energia a predisposição para enxaquecas e neuralgias tão communs ao bello sexo.

MESAS ELEITORAIS

Publicamos abaixo os nomes das pessoas nomeadas para comporem as mesas eleitorais que tem de presidir a eleição do 1º do mez vindouro.

1ª Secção

Presidente

Carlos Augusto de Miranda

Mesarios

Antonio Amandula da Silva Amorim

José Eugenio da Fonseca

João Manoel da Fonseca

Julio da Cunha Lobo

2ª Secção

Presidente

Coronel José Eloy da Costa

Vereadores

Dr. Francisco Joaquim da Rocha

Arthur Augusto Borges

Sergio riuzza Lima

candido Alves Maia

3ª Secção

Presidente

Guilherme Perdigão

Mesarios

Abdon Franklin do Nascimento

Alexandre Gomes Ferreira Torres

Zelirio da Silveira Torres Portugal

André Martins Gonçalves

4ª Secção

Presidente

Agapito Jorge dos Santos

Mesarios

Joaquim Fontenelle Bezerril

Francisco Freire Napoleão

João de Oliveira castro

João Valente da costa

5ª Secção

Presidente

Antonio Alves Brazil

Mesarios

Raimundo Guilherme da Silva

Theodoro Nunes de Mello

Mathias Leopoldino d'Oliveira

Francisco Barbosa Vianna

6ª Secção

Presidente

Henrique de Alencastro Antran

Mesarios

José Pinto Moutenegro

Lindolpho Cicero Gondim I

Joaquim Aurelio de Azeueza

Henrique Mendes

7ª Secção

Presidente

Baldino Ramos de medeiro

Mesarios

José Benardino Torres Portugal

Roldolpho Ribas

José Luiz de Sousa

Antonio Lopes dos Anjos

Mesarios

José Pinto Nogueira

candido Olegario Moreira

Francisco Lopes Ferreira

Aldovrando Pinto d' Albuquerque

10ª Secção

Presidente

José Pin o coelho de Albuquerque

Mesarios

Raimundo Olympio Gonçalves de Freitas

Antonio Martins de Barros

João reixoto L'ns

João Branco Garcia

11ª Secção

Presidente

Thomaz Antonio de Carvalho

Mesarios

Ulysses Bezerra

J. Eduardo Torres Camara Filho

Paulino José de Mendonça

Julio Ramos de Medeiros

12 Secção

Presidente

Raymundo Vossio Brigido dos Santos

Mesarios

Raimundo Belfort Teixeira Sobrinho

Arman' Monteiro

Pedro Barbosa Vianna

Carolino José Thomaz de Aquino

TRIBUNA DO POVO

Club Cearense

Partida offerecida pela Directoria as Exm.ªs. Familias dos Srs. Socios.

A Directoria do Club Cearense tem a honra de convidar a todos Srs. Socios para a partida, que offerece as S. S. Exm.ªs. Familias, na noite de segunda-feira, 7 de Dezembro, proximo futuro.

Fortaleza, 25 de Novembro de 1896.

Vicente da Silva Albano

Secretario.

4917—1—4

PALPITAÇÕES DO CORAÇÃO E NERVOSO

Ipê 25 de Outubro de 1896.

Sr. Antonio Gonzaga

Muito me penhora a satisfação que tenho em poder declarar-vos que o vosso Xarope anti-nervoso, é um poderosissimo medicamento para os males a que é destinado.

Soffrendo ha longos annos de palpitações nervosas, sentindo uma vez por outra, resfriamentos e suores nas mãos e pés; e quando sentia emoções ou paixões ficava tremulo por alguns momentos quasi desapercebido.

Finalmente estou completamente bom de tão terrivel mal com o uso do seu xarope anti-nervoso, tomando apenas tres vidros deste santo remedio, —assim posso dizer. Fazem quatro mezes que o tomei, e ate hoje não soffri mais de palpitações nem nervoso.

Faço esta declaração com o fim de ser util a humanidade e em agradecimento ao sr. Antonio Gonzaga.

Luiz Jacome de Mello.

(Commerciante estabelecido na cidade do Ipê)

Agua dentifricia

DE—

GONZAGA

É um dos melhores dentifricios, e que tem merecido enorme acceitação, graças ás suas qualidades tónicas, deterativas e «desinfectantes»

Destroo o mau hálito communicando á bocca um aroma delicado e suave frescura.

Indispensavel ao asseio da bocca.

Club Recreativo Porangabense

Da ordem da directoria fago publico para conhecimento dos interessados, que no dia 20 do corrente mez ao meio-dia s. recriarão proprias em cartas fechadas para o loguel do mesmo durante a festa.

P rangaba 25 11 96

S. cret rio

F. M. rae.

4917 3

Club Iracema

CONVITE ESPECIAL AOS SOCIOS

Da ordem da directoria convide a todos os sr. socios e suas exm.ªs familias para a reunião familiar que terá lugar sabado, 23 do corrente, manifestação modestissima dos socios de se club ao illm. sr. de Venâncio Ferreira Lima, no dia de seu anniversario natalicio.

Gabriel Fina

2º secretario

4870—1—5

EDITAL

LYCEU CEARENSE

De ordem do sr. director deste estabelecimento se faz publico para conhecimento de quem interessar possa que 6º feira 27 de novembro ás 11 horas do dia, serão chamados a exames finais os alumnos seguintes:

Portuguez

1 Adherbal de Castro Silva Filho

2 Dario Roraz Telles de Menezes

3 Eduardo Mendes

4 Firmino Augusto F. Brazil

5 Heitor da Silva Frota

6 Manoel Braga

Benca supplemendar

1 Domingos de Castro e Silva

2 Francisco A. de Aguiar Amato

3 Francisco Euclides Lima Bastos

4 Gustavo Rodrigues de Souza

5 Samuel Zozino Nogueira Fernandes

6 Virgilio José de Aguiar

Geographia

Parea unica

1 Augusto Deurado Pes. os Maia

2 Carlos de Castro Abreu

3 Gentil Homem de Barros Leal

4 Jeronymo e R. Beiro

ANNUNCIOS

Luiz Baptista de Franga

S. bino Baptista e Anna Nogueira Baptista, agradecem do intimo o'al ma a todas as pessoas que os accompnham na sua grande dor pelo morte de seu prestante pai—sogro Luiz Baptista de Franga, fidei com o Estado da Paralyza, convidam a n'e-mas-as-im como aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que pelo seu repouso mandam rezar sexta-feira 27 de corrente, as 6 1/2 da manhã na matriz d' Patrocinio.

4880—1—4

BARRIS VASIOS

Antes da Costa Theophilo vendendo uma porção de 300, n. v. e já pintada

—4871 65

CLUB IRACEMA

DOMINGO 29 DE NOVEMBRO DE 1896

Concerto do professor Jorge Victor

PROGRAMMA

—1ª PARTE—

1º.—Verdi—Nabuccodonosor. Ouvertura—3 pianos a 10 mãos e orchestra.

2º.—Finetti—Il libro sun o. Melod a para soprano. Anou panhimento de piano e violão.

3º.—Goria—Rigoletto. Gran fantasia de concerto para piano.

4º.—Beriot—Fantasie bale. Vi lino e piano.

5º.—Marchetti—R y dias Aria para soprano com accompanhimento de piano e quarteto de arco.

6º.—Ross—Tarentella a dois pianos.

7º.—Carlos Gomes—L. Soliev. Fantasia de Arthur Napoleão arrenj da para o chostre.

—2ª PARTE—

1º.—Wagner—Tannhauser—Ouvertura para piano a 4 mãos—arranjada por R. I. w.

2º.—Mascagni—Cavaleria Rusticana. Sinfonia para seprano.

3º.—Cervadillo—Pezzo brillante para piano de Verdi. 2 pianos.

5º.—F. Liszt—Faus o Fantasia para piano.

6º.—Bach—Les madrilheis. Violão e 3 vozes. orchestra e s. tudas as composta de 3 mandolinas, mandurra, 2 guitarras e acceza-pandeiro e castanhe las.

4900—2

Francisco Pereira Filho

U gila Virginia Pereira, Francis co José Pereira, Maria Antônia Pereira e Odeiro Antonio de Lima mulher, pai e sog a do Sr. Francisco Pereira Filho, e avidas todos os parentes e amigos do finado para assistirem a missa que pelo repouso eterno de sua alma mandam celebrar sabado 28 do corrente as 6 horas da manhã na matriz do Patrocinio por este acto de caridade a religião e a família se chamam a te gratis.

PONTO PARA NEGOCIO

Vende se o estabelecimento de molhados, na rua Placiano Pexoto n.º 35, quasi de frente ao hotel de Franco, a tratar no mesmo estabelecimento.

4920 1 4

OFFICINA

DE

Carpinteiro

Mancei Baptista, vende uma lem montada e fida na, assim como tambem alug: uma casa para a mesma a tratar na rua da Lagoinha n.º 106.

4918 1 3

TABOADO

De Cedro

De Ta oya, o melhor e o mais bonito que já veio ao mercado, vende por preço razoavel.

João B. de Paulo

Na rua de S. José n. 15

Em face a casa d. dr. Frota

LEILÃO

POR INTERVENÇÃO

AGENTE

OLIVEIRA ROLA

D. v. dante autorizada pela directoria do club cearense fará leilão no dia 4 do mez futuro

AO MEIO DIA

Nos salões do mesmo club

CONSTANDO DE:

De diversos movéis conjun, que vão ser substituidos por outros igualmente novos, e entre outros serão vendidos.

3 bilhares e seus pertences

T. v. e m perf. lio estado.

NO DIA 4 DE DEZEMBRO

AO MEIO DIA

